



CARNAVAL ILHA TERCEIRA

BAILINHOS DA TERCEIRA EM APLICAÇÃO MÓVEL

 Descaregue a APP

Acompanhe a movimentação
dos bailinhos nos salões



ANDROID APP ON
 Google play

Available on the iPhone
 App Store

APLICAÇÃO GRATUITA



Explore
TERCEIRA



Origem

Não há uma origem certa do Carnaval da Terceira, sendo várias as opiniões e abordagens sobre este assunto. Algumas das manifestações ancestrais comuns podem estar na origem deste evento, como o teatro popular ocorrido a bordo das naus, segundo a tradição dos autos portugueses, do teatro medieval e renascentista de Gil Vicente.

Comédia



Esta é uma forma carnavalesca que se apresenta nos palcos em menor número.

Os atores apresentam diretamente o seu assunto em rimas, sem músicos, mestres ou dançarinos, sendo este o aspeto mais diferenciador das comédias.

Os Salões

É, sobretudo, nos salões das casas do povo ou das sociedades recreativas que as danças e os bailinhos da Terceira se apresentam durante estes 4 dias, até altas horas da noite.

A entrada é gratuita nestes espaços, e todos são bem-vindos. Nestes dias pode desfrutar das atuações e deliciar-se com a gastronomia típica do nosso Carnaval. O Ambiente é único e boa disposição é garantida, porque o Carnaval são pessoas felizes!



34 Salões
1450 Artistas

O Ratoão



Era uma figura que não obedecia nem à coreografia, nem ao enredo, nem ao mestre e que, com uma bengala na mão, desempenhava a função de comentador crítico do assunto e das falas das personagens, dizendo abertamente, ultrapassando assim os limites da censura, nos tempos em que ela existiu, aquilo que o mestre e os atores não podiam dizer.

A presença desta figura entrou em desuso, talvez por se ter tornado desnecessária após o desaparecimento da censura.

É CARNAVAL

na Ilha Terceira



Bailinhos



São os mais comuns. Podem ser "puxados" por um ou mais mestres, mas também podem ser abertos em que não há mestres, sendo os próprios músicos as vozes que se deslocam ao centro.

Quando há mestre, este opta por uma pequena varinha enfeitada com fitas coloridas, ao som da qual conduz o ritmo da música.

A indumentária pode variar entre o mais clássico, com cores vivas de cetim e brilhos ou mais condizentes com o assunto: vestes a imitar animais ou profissões. O enredo é similar ao da Dança de Pandeiro.

Dança de Espada

A Dança de espada é composta, tradicionalmente, por oito pares de dançarinos, também eles cantores, um mestre que "puxa" a dança com espada e apito, por músicos de cordas e sopros e pelos atores.

A Dança de Espada abre com a marcha, dançada pelos dançarinos em passo de trote, seguindo-se a saudação. Segue-se a apresentação do assunto, cantada pelo mestre e dançarinos e por fim entram os atores e inicia-se a peça. Por norma, o enredo das Danças aborda temas mais sérios ou dramáticos.

Por fim, o palco fica novamente livre para a cantiga da despedida. A dança termina com a marcha inicial.

Dança de Pandeiro



A Dança de Pandeiro é composta pela saudação, a apresentação do assunto, o assunto e a despedida. Tradicionalmente composta por seis pares, a dança de pandeiro tem pelo menos um mestre, que executa passos de dança sincronizando o corpo com a percussão.

Os chamados fortes, mais precisamente solos de violas, também são apreciados pelos espectadores. O enredo incide em críticas sociais ou comentários sobre a atualidade, numa perspetiva de comédia.

